

CULTURA & LAZER

Obra de Sacilotto sai em livro

O Departamento de Cultura de Santo André deve lançar até outubro livro de Enock Sacramento sobre o pintor concretista

Da Redação

Com previsão de sair até outubro, um livro de arte editado pelo Departamento de Cultura de Santo André vai resgatar a obra do pintor andreense Luís Sacilotto. Assinado pelo crítico de artes plásticas Enock Sacramento, o projeto já está em andamento e o contrato só não foi firmado ontem por motivos burocráticos. O livro, que pretende marcar cinquenta anos de pinceladas do pintor concretista, deverá ter o apoio da iniciativa privada, através de empresas ligadas ao Grande ABC. Ainda não completamente formatada, a obra inclui os períodos artísticos trilhados pelo pintor, além de aspectos biográficos e depoimentos de amigos ligados a área.

"A preocupação da Prefeitura foi valorizar o trabalho representativo do artista. Afinal, ele tem sua sede na região e é um dos expoentes máximos do concretismo no Brasil" — justifica Altair Moreira, diretor do Departamento de Cultura, responsável pela edição do projeto. Tanto a contratação do crítico Enock Sacramento, quanto o trabalho de pesquisa, documentação e fotografia que integram a parte editorial do livro estão a cargo do Departamento. A participação da iniciativa privada caberá o lado prático, como gráfica, edição e distribuição do livro, impresso em papel couché. A tiragem deverá ficar entre 2 e 3 mil exemplares, acessíveis ao público, mas que poderão estar em acervos de bibliotecas e escolas públicas. O custo total orçado em quase Cr\$ 15 milhões será bancado majoritariamente pelas empresas interessadas, cabendo a Prefeitura o valor de Cr\$ 1,2 milhão.

A experiência de Enock Sacramento com projetos semelhantes deixa o biografado à vontade. "Não pretendo interferir nos critérios de seleção das obras que vão entrar no livro. Confio plenamente na percepção do Enock para fazer um bom trabalho" — assegura Sacilotto, que ontem completou 67 anos. O pintor faz referência a outros livros assinados por Enock, o último sobre o pintor Martins de Porangaba, e também do artista Antonio Augusto Marx. Além das obras biográficas, o crítico publicou em co-autoria com Jacob Klintowitz, *Mestres da Pintu-*

ra do Século XIX na França (Rhodia, 1979). Enock aprontava ano passado um livro sobre o pintor Paulo Chaves, que acabou arquivado com a morte do artista. Colaborador do *Diário* desde 1963, o crítico presidiu a Associação Paulista de Críticos de Arte entre 1983 e 1985. No mesmo período, desligou-se do Conselho de Curadores da Fundação de São Caetano por discordar da ação dos outros membros.

Ao ver um projeto que resgate sua obra, Luiz Sacilotto tem a realização de um antigo sonho. "Sempre desejei que um trabalho deste tipo, partisse do ABC. Há alguns anos atrás, ainda na gestão do prefeito Newton Brandão, houve uma tentativa semelhante, um projeto que não se esboçou". Os contatos iniciais entre o Departamento de Cultura e o pintor aconteceram há três meses, simultaneamente às primeiras sondagens ao crítico Enock Sacramento. Para formalizar essa parceria, o crítico apenas apresentou um pré-projeto a pedido do Departamento, aprovado de imediato inclusive pelo artista.

Entre os convidados, que poderão deixar seu recado no livro, estão representantes de diferentes meios artísticos. Serão contatados, por exemplo, o poeta concretista e teórico Décio Pignatari e os irmãos Haroldo e Augusto de Campos. A participação deles na obra faz sentido: são a versão literária da realidade concreta das telas de Sacilotto. Segundo Altair Moreira, essas inclusões ainda não estão acertadas, mas visam reunir mensagens de pessoas que estiveram ligadas de alguma forma a carreira do pintor.

Das 200 obras que acredita ter realizado para seus períodos impressionista, expressionista e abstrato, Sacilotto pretende ver incluído no seu livro pelo menos 15 telas significativas de cada fase de sua carreira. Para permitir uma pesquisa detalhada, o pintor abriu seu arquivo particular, com material de exposições, coletivas e individuais e publicações da Imprensa. Juntamente com o livro, a produção de um vídeo e conferências do pintor poderão formar um painel de homenagens a um dos expoentes do concretismo nacional.



O pintor andreense Luís Sacilotto, 67 anos: edição comemorará seus 50 anos de arte

Pintor foi um dos primeiros concretistas

Da Redação

Nascido e residente em Santo André, Luiz Sacilotto, 67 anos completados ontem, participou pela primeira vez de uma exposição há 44 anos, no Instituto dos Arquitetos do Brasil, no Rio. A mostra *Quatro Novíssimos* reuniu, além de Sacilotto, obras de Marcelo Grassmann, Luiz Andreatini e Otávio Araújo. No ano seguinte foi a vez da histórica exposição *19 Pintores*, também reunindo trabalhos de artistas iniciantes. Na ocasião, Sacilotto conheceu Waldemar Cordeiro, que manifestou interesse por certos aspectos construtivistas de seu trabalho. As discussões então iniciadas foram o embrião do Movimento Concreto surgido em São Paulo em 1949.

Filho de imigrantes italianos, Luiz Sacilotto estudou no Instituto Profissional, no bairro do Brás, em São Paulo, na época um reduto da colônia. No começo da carreira teve uma curta e rápida passagem pela pintura tradicional, realizando paisagens, naturezas mortas e retratos. Rapidamente, porém, incorporou o expressionismo, já presente nas mostras *Quatro Novíssimos* e *19 Pintores*.

CONCRETISMO

O Movimento Concreto, uma das mais significativas correntes da arte brasileira na década de 50, teve em Sacilotto um dos mais seus mais destacados representantes na pintura. Em 1977, no entanto, o pintor começa a reavaliar o concretismo com a mostra *Projeto Construtivo Brasileiro*. Treze anos depois, o Mu-

seu de Arte de São Paulo realizou uma retrospectiva dos seus desenhos, pinturas e esculturas denominada *Expressões e Concreções*.

Embora more em Santo André, Sacilotto não acredita na criação de espaços permanentes e de bom nível para as artes plásticas no Grande ABC. Sua principal queixa é quanto à falta de boas galerias.

Em novembro do ano passado, Luís Sacilotto participou da exposição *Sincronias*, no MASP, junto com outros nove artistas geométricos brasileiros e italianos. Coordenada pelo artista italiano Salvatore Cinque, a mostra, depois de São Paulo, seguiu em turnê para Brasília e Rio, estendendo-se ainda a Roma, Salerno e Palermo, na Itália.

PAULOCARNEIRO